

# CONVERSÇÕES . . .

junho 2010

VOL. II, NO. 2

...com Johannes B. Freyer, ofm



“ . . . a criação é onde Deus se faz presente, onde Cristo está presente, encarnado no mundo e no cosmo. Deus não é somente transcendente, Deus é também muito próximo. É nessa presença de Deus que a criação adquire sua beleza e se torna uma obra de arte. . . .”



*“Altíssimo, onipotente, bom Senhor, teus são o louvor, a glória, a honra e toda a bênção!*

*... Louvado sejas, meu Senhor, pela Irmã Lua e as Estrelas que no céu formaste: claras, preciosas e belas.”*

*[São Francisco de Assis, Cântico do Sol]*

Paz e bem a você!

Enunciado da Diretriz do Capítulo Geral de 2008 das Irmãs Franciscanas dos Pobres

Continuamos nossa série de conversações e entrevistas para explorar o significado

mais profundo da diretriz do nosso Capítulo Geral: **“Gerar compaixão e esperança na comunidade da vida”**.

Neste número entrevistamos pela segunda vez o Frei Johannes B. Freyer, ofm, autor do nosso número de dezembro de 2009. Frei Freyer é Reitor da Pontifícia Universidade Antonianum de Roma, que tem escrito e feito palestras extensivamente sobre a relevância de São Francisco e do carisma franciscano na atualidade. Frei Freyer é detentor de imenso cabedal de conhecimentos em teologia, filosofia, espiritualidade, justiça e paz. Esperamos que visite nosso site frequentemente e aceite nosso convite a unir-se a nós na nossa missão de gerar compaixão e esperança na comunidade da vida.



Johannes B. Freyer, ofm

**Irmã Tiziana Merletti, sfp**  
**Ministra Congregacional**  
**e Conselho**

## Já vimos como Francisco, em ação de graças, vê todas as criaturas como suas irmãs e seus irmãos. Essa atitude de irmanamento foi conservada na tradição franciscana?

Francisco chamava sempre todas as criaturas de irmãs ou irmãos, assim como escreveu no Cântico do Irmão Sol. Todos os textos biográficos, tais como Tomás de Celano ou a **Legenda dos Três Companheiros** e muitos outros testemunham a relação afetuosa de Francisco com todas as criaturas. Mas é preciso dizer que esse relacionamento tão íntimo é exclusivamente dele. Depois de Francisco, raramente outras criaturas são chamadas de irmãos ou irmãs dentro da tradição franciscana. Em seus sermões, Santo Antônio de Pádua, por exemplo, menciona apenas generalizadamente a “irmã

## Como se exprime, então, a relação entre os seres humanos e as outras criaturas na tradição franciscana?

natureza”. Mas de qualquer modo, encontramos sempre um respeito muito especial pelo mundo natural dentro da tradição franciscana.

Primeiro de tudo, temos de reconhecer que **Francisco se**



**encontrava com as outras criaturas de maneira espontânea e intuitiva, sentimental e impulsivamente, enquanto que na tradição franciscana pode-se encontrar também um início de reflexão intelectual e acadêmica sobre a natureza e a criação.** A relação das pessoas com a criação é determinada através da reflexão filosófica e teológica. Assim, o encontro com as outras criaturas também é elevado a um nível mais teórico. No caso de Francisco, os encontros ocorriam muito naturalmente no dia-a-dia. Nessa passagem da rotina diária à reflexão teórica e à pesquisa, o relacionamento com as outras criaturas é configurado de um modo diferente.

### Há algum exemplo relevante e concreto desse fato?

Encontramos dois exemplos de reflexão sobre a criação na tradição franciscana de Alexandre de Hales e do seu famoso aluno, São Boaventura. Alexandre de Hales era um bem conhecido Mestre-regente da cátedra de teologia da Universidade de Paris e um dos primeiros professores dos franciscanos. Entrou para a Ordem dos Frades Menores com mais de 60 anos de idade. Hales via a origem da criação na auto-revelação de Deus, que deseja se revelar e o faz por meio das criaturas, pois todas elas transmitem alguma coisa do Criador através da sua existência e dos seus vários modos de ser. As criaturas revelam de maneira especial, por meio da sua existência, que Deus é bom.

Essa bondade de Deus que se expressa nas suas criaturas é a verdadeira origem de todo ser vivo. Assim, o ponto de partida de Alexandre de Hales na sua teologia da criação é a bondade pela qual o Senhor se comunica através das suas criaturas. Por isso mesmo, Hales considera Deus como ser comunicativo e comunicante. O Senhor

[A *Compaixão* de Mary Southard, CSJ]

exprime sua própria divindade na criação, formando através dela, comunidade consigo mesmo. É nessa comunidade em que Ele dispõe as suas criaturas que Hales reconhece o grande amor divino.

A humanidade é – de maneira muito especial – a espécie capaz de reconhecer a mensagem de Deus nas outras criaturas e, desse modo, pode participar da comunhão com o Senhor através da criação. Baseando-se na posição privilegiada ocupada pelo ser humano no todo da criação, Alexandre de Hales reconhece uma especial responsabilidade humana e, na sua teologia, desenvolve de modo simples a primeira ética da criação.

Como todas as criaturas nos falam do amor de Deus, cada uma delas tem seu especial valor. Precisamos portanto nos aproximar delas com respeito. Demonstramos esse respeito nutrindo todas as criaturas que nos foram confiadas e zelando por elas. Dessa maneira cumprimos o mandamento que recebemos de cuidar da criação. Nesse cuidado por todas as criaturas demonstramos de modo único que fomos criados à imagem e semelhança de Deus. É verdade que a humanidade se coloca acima de todas as criaturas, mas essa é precisamente a razão da nossa particular responsabilidade em manter viva a inteira criação.

### **Qual é a teologia da criação ensinada por São Boaventura?**

Boaventura de Bagnoreggio é certamente o mais famoso discípulo de Alexandre de Hales, tendo assimilado muitos dos seus ensinamentos. O ponto inicial da sua teologia da criação é a própria noção de Deus. Refletindo sobre Deus Trinitário, Boaventura

afirma que o Pai ama o Filho assim como o Filho ama o Pai, e que esse amor entre os dois é o Espírito Santo. Esse amor no seio de Deus entre o Pai e o Filho, no Espírito Santo é para ele tão grande e frutífero que o Senhor deixou que o dom desse amor superasse a Ele mesmo! **Com isso, a criação é o resultado de uma “abundância” do amor de Deus.**

Mas como o amor de Deus é concreto e não generalizado, Ele concebe todas as criaturas individuais na pessoa de seu Filho, a Palavra Encarnada. Essas criaturas concebidas pelo Pai em seu Filho que é a sua Palavra, foram criadas mediante o amor e



com o poder do Santo Espírito. **Assim, cada criatura é uma expressão realizada e um pensamento do amor de Deus. Portanto, todas as criaturas são reveladoras da Palavra de Deus, do Filho e do amor do Pai.**

Conseqüentemente, Boaventura fala também do “primeiro livro” que Deus escreveu, sobre o princípio, porque a criação que surge do amor é uma imagem da Palavra de Deus e é, por isso mesmo, um livro que fala de Deus e do seu amor.

Agora, a humanidade é a espécie que recebeu a graça de ler o livro de Deus e, por isso

mesmo, é capaz de encontrar a Deus. Por esse único motivo, **a humanidade é destinada a ir ao encontro de todas as criaturas com uma reverência toda especial.** Mas infelizmente os seres humanos, por nossas próprias falhas e pecaminosidade perdemos nossa habilidade de compreender o livro da criação. Com isso nosso relacionamento não somente com Deus, mas também com todas as criaturas, é gravemente deturpado.

## Boaventura encontrou alguma saída para esse dilema?

Boaventura vê saída numa iniciativa do próprio Deus, cuja Palavra, seu Filho, encarna no mundo o senso mais verdadeiro da Palavra. A Palavra de Deus se tornou carne para



libertar a humanidade e fazê-la compreender o dilema do pecado para juntos aperfeiçoarmos a inteira criação. Mediante seu Filho, Deus se faz carne, a matéria da criação. Deus se une à carne e à matéria constituinte de todas as criaturas.

**Precisamos compreender claramente que, para Boaventura, isso não é simplesmente a encarnação do Filho de Deus para redimir a humanidade. A questão aqui se trata da encarnação**



**divina para conduzir a inteira criação à plenitude da vida.**

Já o “segundo livro” que Deus escreveu se refere à vida e morte de Jesus Cristo.

Quando a humanidade aceitar e cumprir esse “segundo livro” poderemos voltar a ler o “primeiro livro da criação” que trata do relacionamento renovado entre a humanidade, Deus e todas as criaturas. Mediante o primeiro e o segundo livro, a humanidade se coloca num relacionamento especial com todas as criaturas, o que as ajuda a encontrar Deus. Isso porém, ainda não leva à conclusão da teologia da criação de Boaventura.

Para Boaventura, o Cristo ressuscitado permanece presente de maneira misteriosa na

história do mundo e na criação, no cosmo. Assim, o mundo e o cosmo não são isentos de Deus. Ao contrário, Deus permanece presente – mediante a sua Palavra, que é o



seu Filho ressuscitado – em todo o universo. Nesse ponto pode-se já falar de um conceito teológico do Cristo cósmico.

**Nele, o inteiro cosmo é santificado e chamado a ser comunidade com Deus.** Mais uma vez, é a humanidade que agora retém uma responsabilidade especial para com todas as criaturas e o inteiro cosmo. **O motivo pelo qual nós humanos somos a cabeça da criação é porque tendo sido renovados por Jesus Cristo, foi-nos permitido encontrar Deus e amá-lo nas suas criaturas.**

## O que podemos aprender com a teologia franciscana da criação?

Assim como Francisco, a tradição franciscana depois dele coloca a relação humana para com a natureza e todas as criaturas, em conexão com o amor. Enquanto criação, nós humanos somos, sim, chamados a amar inclusive cada ser criado. A criação é uma súplica pelo amor da humanidade mediante a qual podemos corresponder o amor de

Deus revelado nas criaturas. Ao mesmo tempo, enquanto humanos, somos chamados por esse amor a formar uma comunidade mais ampla com todos os outros seres e com Deus. A criação é a expressão dessa comunidade mais ampla à qual todos pertencemos.

De modo semelhante, a criação é para nós uma mensagem, uma comunicação. A criação tem algo para dizer e nos diz. O ser humano deve ouvir as criaturas porque é através delas que pode compreender algo sobre ela e sobre a própria existência, e inclusive sobre o significado da vida. Por outro lado, a criação é onde Deus se faz presente, onde Cristo está presente, encarnado no mundo e no cosmo. Deus não é somente transcendente, Deus é também muito próximo. É nessa presença de Deus que a criação adquire sua beleza e se torna uma obra de arte.

### **Conclusão**

Estes pensamentos teológicos e espirituais têm consequências muito concretas para os nossos modos de lidar com a criação. Precisamos portanto reconsiderar e mudar de comportamento. Primeiramente, o modelo econômico materialista, consumista, hedonista e utilitarista de hoje terá que mudar! E todos podemos contribuir a essa mudança porque é através do nosso consumismo que determinamos o desperdício e o esgotamento dos recursos naturais. Conseqüentemente, temos de mudar rapidamente o paradigma da industrialização e da produção de inutilidades sem limites no intuito de obter lucros imediatos.

Nosso consumo claramente tem de mudar e, simultaneamente, precisamos incentivar uma melhor qualidade de vida. E isso inclui parar com os gastos supérfluos, ensinar um comportamento ecologicamente correto, respeitar todas as criaturas, proteger a bio-diversidade e salvaguardar os recursos naturais. Os riscos da hiperatividade humana sobre o meio ambiente precisam ser grandemente reduzidos. Mudanças assim abrangentes em arcaicos padrões de comportamento somente serão possíveis através de uma honesta reconsideração e conversão do ser humano.

É exatamente porque queremos dar continuidade à tradição franciscana no dia de hoje que a humanidade está sendo chamada a repensar e, com uma abnegação de todo especial, voltar atrás e advogar mudanças de atitude para com todas as criaturas no nosso habitat comum.

### **Perguntas para Reflexão:**

**Refletindo sobre o que diz Frei Freyer, como você acha que os pensamentos dele apoiam a nossa Diretriz Capitular “Gerar Compaixão e Esperança na Comunidade da Vida”?**

**Como é que você experimenta o grande amor de Deus comunicado mediante as suas criaturas e a inteira criação?**

**Poderia sugerir ações concretas que poderíamos assumir individualmente ou em grupo para facilitar as mudanças de atitude e de comportamento para com as criaturas de Deus e o meio ambiente?**



Desenho da Capa :  
Manhã Radiante de Mary Southard, CSJ  
Congregação de S. José de LaGrange  
Cortesias de [www.marysouthardart.org](http://www.marysouthardart.org)  
Usado com permissão – para uma única vez

A *Compaixão* de Mary Southard, CSJ  
Congregação de S. José de LaGrange  
Cortesias de [www.marysouthardart.org](http://www.marysouthardart.org)  
Usado com permissão – para uma única vez

. . . CONVERSACÕES